ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO, NEOLIBERALISMO E DISCURSOS CONSERVADORES: PERCEPÇÕES POLÍTICAS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Luiz Henryque Vasconcelos Viana Alves [1]
Cicero Felipe Nunes Aprígio[2]
Josianny Sabryna Flor Caetano[3]
Jussara Natália M. Belens de Melo[4]
Gilmara de Melo Ferreira Alves[5]

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as transformações econômicas, políticas e culturais associadas ao avanço da racionalidade neoliberal têm produzido impactos significativos nas formas de sociabilidade, participação política e construção das subjetividades juvenis. Mais do que uma doutrina econômica, o neoliberalismo configura uma racionalidade que orienta comportamentos, valores e modos de vida, difundindo princípios como competitividade, meritocracia, empreendedorismo e responsabilização individual (Dardot; Laval, 2016). Paralelamente, observa-se o fortalecimento de discursos conservadores que, articulados a valores morais, religiosos e identitários, disputam sentidos sobre democracia, cidadania, direitos sociais e participação política, especialmente entre os jovens.

Nesse contexto, a escola assume papel central por constituir um espaço privilegiado de formação social, circulação de discursos e construção de opiniões. Conforme argumenta Bourdieu (2007), as instituições educacionais participam

[1] Graduando do Curso de sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, luiz.viana@aluno.uepb.edu.br;
[2] Graduando do Curso de sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, cicero.aprigio@aluno.uepb.edu.br;
[3] Graduando do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, josianny.caetano@aluno.uepb.edu.br;
[4] Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sarademelo68@gmail.com;
[5] Doutora em Ciências Sociais PPGCS/ UFCG gilmaraferreira79@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

ativamente dos processos de reprodução e legitimação de valores e disposições sociais. Ao mesmo tempo, a ampliação do acesso às mídias digitais e às redes sociais tem intensificado a circulação de conteúdos políticos, contribuindo para a formação de percepções e posicionamentos que influenciam diretamente a experiência juvenil contemporânea.

Partindo dessas reflexões, este estudo analisa como discursos conservadores e valores associados à racionalidade neoliberal atravessam as percepções políticas de estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Reitor Edvaldo do Ó, localizada em Campina Grande – PB. Busca-se compreender de que maneira tais discursos são reproduzidos, naturalizados ou tensionados pelos estudantes em suas interpretações acerca da política, democracia, cidadania, desigualdades sociais e participação juvenil.

A pesquisa surgiu a partir das experiências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) durante as aulas de Sociologia, bem como dos resultados obtidos em uma pesquisa exploratória realizada na instituição escolar. Os dados preliminares evidenciaram a presença de contradições nos discursos dos estudantes, que, embora reconheçam problemas sociais como desigualdade e corrupção, frequentemente reproduzem interpretações individualizantes e meritocráticas para explicá-los. Essas percepções revelam a influência de discursos amplamente difundidos pelos meios de comunicação, pelas redes sociais e por outros espaços de socialização juvenil.

Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, inspirada na perspectiva etnográfica e articulada às experiências de observação desenvolvidas no ambiente escolar. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com estudantes das três séries do Ensino Médio, buscando apreender suas percepções acerca de temas relacionados ao papel do Estado, democracia, direitos políticos, desigualdades sociais, meritocracia e influência das mídias digitais. A análise dos dados fundamenta-se na perspectiva foucaultiana da análise de discurso, compreendendo os discursos como práticas que produzem modos de pensar, agir e posicionar-se socialmente (Foucault, 1996).

ISSN: 2358-8829

Os resultados apontam que os estudantes não se encontram afastados do debate político; entretanto, suas compreensões são frequentemente atravessadas por valores que privilegiam a responsabilização individual em detrimento das explicações estruturais das desigualdades sociais. Observa-se, assim, a coexistência de percepções críticas sobre problemas sociais com discursos meritocráticos e conservadores que reforçam a lógica concorrencial, característica da racionalidade neoliberal. Diante disso, o estudo contribui para a reflexão sobre os desafios da formação política da juventude contemporânea e sobre o papel da educação na construção de uma cidadania crítica e democrática.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa, de caráter qualitativo e quantitativo, fundamentada na abordagem etnográfica, tem como objetivo compreender como os discursos conservadores e neoliberais são reproduzidos, naturalizados e conflituosos no ambiente escolar. Partindo da compreensão de que a escola é um espaço democrático e não neutro de sociabilidade, de produção de sentidos e de disputas ideológicas e simbólicas, a investigação permite a imersão no cotidiano escolar, bem como as interações presentes, as práticas e as narrativas construídas pelos sujeitos.

A abordagem qualiquantitativa permite investigar a complexidade dos discursos, considerando as subjetividades, os sentidos atribuídos pelos sujeitos e os contextos em que estão inseridos. Nesse sentido, a etnografia não é apenas um conjunto de técnicas, mas um modo de estar em campo, de construir conhecimento a partir da escuta sensível, da observação atenta e da reflexão constante sobre os processos de naturalização de narrativas que violentam de forma simbólica a democracia e seus participantes nas relações estabelecidas.

Tal perspectiva, está em consonância com Damásio (2020), que compreende o fazer etnográfico como um processo relacional, ético, sensível e posicionado. O lócus da pesquisa é a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Reitor Edvaldo do Ó, localizada na cidade de Campina Grande – PB, tendo como foco as turmas da 1ª, 2ª e 3ª

ISSN: 2358-8829

séries do Ensino Médio, espaços em que emergem com maior evidência os discursos e as práticas que serão objeto de análise.

Em cada turma, foi mapeado um estudante que poderia participar da pesquisa, sendo selecionado um estudante de cada turma. Como alguns participantes ainda eram menores de idade, seus nomes foram substituídos pela identificação "Estudante (a)", acompanhada de um número correspondente a cada participante. Ao todo, participaram cinco estudantes: dois das turmas da 1º série A e B, dois das turmas da 2º série A e B e um d 3º série do Ensino Médio.

Os principais procedimentos metodológicos nesta pesquisa foram realizados com o mapeamento de entrevistas semiestruturadas com o objetivo de compreender as percepções dos alunos sobre política, conservadorismo, juventude, participação social e as ferramentas tecnológicas que os mesmos buscam informações para se atualizarem da realidade social. A análise dos dados foi orientada por uma perspectiva compreensiva, buscando articular as narrativas, os discursos e as práticas observadas no campo com os referenciais teóricos que discutem juventude, política, neoliberalismo, conservadorismo, subjetividade e educação. Essa abordagem metodológica nos permite identificar as narrativas que são construídas, reproduzidas, ressignificadas ou questionadas. Através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi garantido o anonimato dos estudantes de forma ética e responsável, portanto, as informações foram preservadas e utilizadas apenas para fins acadêmicos.

A análise de discurso como uma ferramenta utilizada para compreender os sentidos presentes nas respostas das entrevistas, bem como nas práticas dos estudantes em que estivemos presentes na experiência cotidiana da escola como observadores e participantes do PIBID, portanto, essa análise considerará como esses discursos operam na formação de subjetividades, no reforço ou na contestação de discursos libertários e transformadores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Moraes (2001), o neoliberalismo surge no século XX como uma reação ao Estado de bem-estar social, ao keynesianismo, à planificação econômica e à crescente participação de sindicatos e movimentos populares nas decisões políticas.

Seus principais formuladores foram Ludwig von Mises e, sobretudo, Friedrich von Hayek, cujo livro *O caminho da servidão* é apresentado como uma referência fundamental do movimento. Conforme a citação a seguir;

> Para os países latino-americanos, os neoliberais fazem uma adaptação dessa cena: aqui o adversário estaria no modelo de governo gerado pelas ideologias nacionalistas e desenvolvimentistas, pelo populismo... e pelos comunistas, evidentemente. A argumentação neoliberal tem uma estratégia similar à do sermão. Primeiro, desenha um diagnóstico apocalíptico. Em seguida, prega uma receita salvacionista: forte ação governamental contra os sindicatos e prioridade para uma política antiinflacionária monetarista (doa a quem doer) - reformas orientadas para e pelo mercado, "libertando" o capital dos controles civilizadores que lhe foram impostos por duzentos anos de lutas populares. Examinemos esse cenário - o mundo que nossos neoliberais vêem e rejeitam (Moraes, 2001).

Nessa crítica, o Moraes destaca que, para os países latino-americanos, os neoliberais promovem uma adaptação de "uma cena" na qual o adversário estaria no modelo de governo gerado pelas ideologias nacionalistas e desenvolvimentistas, pelo populismo e, evidentemente, pelos comunistas. A argumentação neoliberal, segundo Moraes, tem uma estratégia similar à do sermão: primeiro, desenha um diagnóstico apocalíptico da realidade; em seguida, prega uma receita salvacionista.

Para Marrach (1996), o surgimento da modernização da escola e a criação desse modelo de ensino competitivo voltado para o mercado internacional são sintomas de uma "nova vocacionalização, incorporação das técnicas e linguagens da informática e da comunicação" (Marrach, 1996). Essas características evidenciam a adaptação da educação ao cenário neoliberal, no qual a "abertura da universidade aos financiamentos empresariais, pesquisas práticas, utilitárias, [e] produtividade" (Marrach, 1996) tornam-se as palavras de ordem do discurso neoliberal para a educação. Segundo a autora:

> No decorrer da história, o Brasil passou por diversas modernizações. Discutindo uma delas, a passagem do império à República, Faoro aponta o caráter frustrado da reforma projetada por militares, médicos e engenheiros educados no positivismo comtista. [...] A reforma projetada não modificou a sociedade, apenas criou um novo estamento que ocupou o lugar do antigo. [...] A modernização em curso pretende reformar o Estado para transformá-lo em Estado-mínimo, desenvolver a economia, fazer a reforma educacional e aumentar o poder da Iniciativa privada transnacional, por meio do consenso ideológico (Marrach, 1996).

A análise de Marrach (1996), à luz de Faoro, mostra que as modernizações educacionais no Brasil operam por grupos ideológicos, trocando elites sem transformar estruturas. O discurso conservador na escola atual atualiza esse movimento: sob o discurso da "inovação" e da "eficiência", promove-se um consenso ideológico neoliberal que esvazia a educação de seu

ISSN: 2358-8829

potencial crítico, naturalizar desigualdades e transfere o poder pedagógico ao mercado, mantendo intactas as hierarquias sociais de origem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa oferece uma compreensão para um olhar crítico da atual juventude que vem sendo atravessada por discursos conservadores e neoliberais, muitas vezes naturalizados no cotidiano escolar e familiar. Esses discursos legitimados estrategicamente, ocupam, cada vez mais, um papel central na vida contemporânea e têm alcançado grande proporção nos meios de comunicação como nas redes sociais, que podem ser utilizadas como espaços de sociabilidade que modificam nossas subjetividades. Nesse sentido, tal ferramenta tecnológica pode ser usada para influenciar os rumos da política e da democracia. Essa perspectiva influenciada pela racionalidade neoliberal, desloca a noção de cidadania coletiva para um modelo de sujeito-empreendedor, "empresário de si mesmo". Como afirma Zygmunt Bauman (2001), na modernidade líquida o indivíduo é pressionado pela sociedade à autogestão de sua vida em meio à ruptura dos vínculos comunitários e as incertezas das promessas de segurança. Como refletido pelo autor:

> A nossa é, como resultado, uma versão individualizada e privatizada da modernidade, e o peso da trama dos padrões e a responsabilidade pelo fracasso caem principalmente sobre os ombros dos indivíduos (Bauman, 2001).

Assim, a juventude é moldada por um imaginário de competição e autossuficiência, ainda que as condições materiais apontem em outra direção. Nesse contexto, os indivíduos passam a ser responsabilizados por situações que não controlam, especialmente os jovens, frequentemente cobrados por sucesso, estabilidade e produtividade em contextos de precarização e instabilidade.

Portanto, no cenário moderno das relações sociais entre os estudantes da EEEFM, foi possível identificar elementos importantes inseridos na reprodução do discurso dos estudantes durante a experiência no PIBID. Nesse contexto, compreender as percepções políticas das juventudes é fundamental para entender a atual estrutura social e quais são as possíveis consequências do discurso político que pode ser legitimado nos espaços digitais da vida cotidiana. Na entrevista realizada com os estudantes, uma das entrevistadas quando perguntada quais os meios de comunicação utilizados para buscar informações sobre política, apesar de não utilizar algumas redes sociais mais populares entre os jovens, ainda assim, utiliza de um canal digital como ferramenta de informação, ela diz o seguinte:

ISSN: 2358-8829

> Pelos canais do YouTube mesmo. Porque eu não uso muito as redes sociais, não uso Instagram, não uso tiktok, só o YouTube mesmo. Acompanho Jones Manoel e também um canal que fala sobre marxismo, que é Gustavo Machado. Ele é um bom filósofo/escritor sobre comunismo. Esses são os únicos canais que eu acompanho (Estudante 01).

A resposta da entrevistada evidencia que a formação política da juventude não ocorre exclusivamente por meio das instituições tradicionais, como a escola e a família, mas também através das mídias digitais, que se tornaram importantes espaços de circulação de discursos e construção de opiniões. Nesse sentido, Pierre Bourdieu (2007) contribui para compreender como determinados sistemas simbólicos influenciam a percepção da realidade social. Segundo o autor,

> Os sistemas simbólicos, como instrumentos de conhecimento e de comunicação, só podem exercer um poder estruturante porque são estruturados. O poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnosiológica: o sentido imediato do mundo (Bourdieu, 1989).

Assim, os sistemas simbólicos possuem poder porque são construídos historicamente por grupos sociais e instituições que ocupam posições de poder. Uma vez legitimados, esses sistemas passam a influenciar a forma como as pessoas percebem a realidade, organizam suas experiências e interpretam os acontecimentos sociais. Relacionando essa perspectiva às mídias digitais, é possível compreender que plataformas como o YouTube funcionam como importantes sistemas simbólicos contemporâneos, por meio delas circulam discursos políticos, valores morais e interpretações da realidade que influenciam a formação das percepções dos jovens. Quando a estudante afirma que acompanha conteúdos políticos através dos canais de Jones Manoel e Gustavo Machado no YouTube, por exemplo, ela demonstra que suas referências políticas são mediadas por um espaço digital que seleciona, organiza e difunde determinados discursos, os conteúdos consumidos pela estudante no YouTube não representam apenas fontes de informação, mas também mecanismos de socialização política que contribuem para a formação de disposições, valores e interpretações sobre a sociedade. As plataformas digitais passam a atuar como espaços de produção e circulação de discursos que influenciam a construção das opiniões dos jovens.

Compreender as percepções políticas dos estudantes do Ensino Médio exige considerar que as opiniões expressas pelos sujeitos não são construídas individualmente, mas resultam de processos históricos e sociais que atravessam suas experiências

ISSN: 2358-8829

cotidianas. Uma das respostas sobre o que é conservadorismo, o estudante 2 descreve da seguinte forma:

> Pra mim, uma pessoa conservadora é saber o que tá fazendo e o que pode fazer porque assim… vou te dar um exemplo: eu estou com uma quantidade de dinheiro e eu não posso gastar esse dinheiro com qualquer coisa. Eu acho isso muito conservador! Questão, tipo, como a pessoa também ter cuidado em que fala, uma pessoa calma, uma pessoa tranquila (Estudante 02).

Nesse sentido, chama atenção o fato de o estudante não associar o conservadorismo a um posicionamento político específico, mas a valores como autocontrole, prudência financeira, disciplina e moderação. Tal deslocamento evidencia um processo de naturalização discursiva no qual uma ideologia política deixa de ser percebida como construção histórica e passa a ser compreendida como uma característica moral desejável do indivíduo, nesse contexto, é essencial compreender quais condições permitiram que esse discurso fosse produzido e reconhecido como verdadeiro, para o filósofo Michel Foucault:

> Suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (Foucault, 1996).

A definição apresentada pelo estudante 2 evidencia como determinados significados associados ao conservadorismo circulam socialmente e são incorporados como verdades aparentemente naturais. Em vez de ser compreendido como uma corrente política historicamente situada, o conservadorismo aparece associado a qualidades morais como prudência, responsabilidade financeira, autocontrole e moderação. Nessa perspectiva, a reflexão de Foucault contribui para compreender que tais sentidos não emergem espontaneamente, mas resultam de processos discursivos que selecionam, organizam e legitimam determinadas formas de interpretar a realidade. Assim, os discursos que circulam em instituições como a família, a escola, os meios de comunicação e as redes sociais participam da produção dessas percepções, fazendo com que certos valores sejam reconhecidos como legítimos e desejáveis, enquanto sua dimensão política e ideológica tende a ser ocultada. Outra resposta muito interessante é a da estudante 1 que relaciona o crescimento da extrema direita ao consumo e ao capitalismo:

> Colapso! Colapso do sistema capitalista! Porque, tipo assim, quando as pessoas procuram formas de explicar o que acontece no mundo, porque o que acontece no mundo é primeiramente o que acontece dentro delas. O mundo é um reflexo da gente e quando a gente colapsa por causa da exploração, também do

ISSN: 2358-8829

> consumo, porque o consumo é muitas vezes usado pra mascarar os problemas sentimentais. Então eu acho que é basicamente isso: colapso no mundo inteiro porque a humanidade está buscando formas de explicar o que está acontecendo com ela, aí ela se apega a essas ilusões, essas coisas de antigamente, adoração ao passado, sabe?! Elas querem se apegar a algo concreto, mas também que não existe se apegar a essas coisas de conservadorismo, esse tipo de coisa pra não evoluir, pra não sair do lugar de comodismo. (Estudante 01).

Essa fala demonstra uma percepção crítica dos efeitos subjetivos do neoliberalismo, especialmente da transformação do consumo em mecanismo de construção das identidades e de gestão das insatisfações individuais. A reflexão sobre o neoliberalismo fundamenta-se em Dardot e Laval (2016), para quem essa racionalidade extrapola o campo econômico e impõe a lógica da concorrência às relações sociais, produzindo subjetividades empreendedoras e redefinindo o papel do Estado, muitas vezes em aliança com tendências conservadoras, o autor afirma:

> Somos todos empreendedores, ou melhor, todos aprendemos a ser empreendedores. Apenas pelo jogo do mercado nós nos educamos a nos governar como empreendedores, todas as relações humanas podem ser afetadas por essa dimensão empresarial, constitutiva do humano (Dardot; Laval, 2016).

A resposta da estudante 1 demonstra uma percepção crítica desse processo ao relacionar o crescimento da extrema direita ao "colapso" provocado pela exploração capitalista e pelo consumismo. Ao afirmar que "o consumo é muitas vezes usado para mascarar os problemas sentimentais", ela identifica uma das consequências centrais da racionalidade neoliberal: a transformação do mercado em espaço privilegiado para lidar com frustrações, angústias e inseguranças. Em vez de buscar explicações coletivas para os problemas sociais, os indivíduos são incentivados a procurar soluções privadas por meio do consumo, do desempenho e da autogestão. A percepção da estudante aproxima-se da análise de Dardot e Laval (2016), como afirmam os autores, "a concorrência define uma norma geral de conduta e a empresa, um modelo de subjetivação. O empresário de si mesmo é o sujeito ativo da sociedade neoliberal" (Dardot; Laval, 2016). identificando como a lógica mercantil invade dimensões subjetivas da vida e transforma o consumo em mecanismo de compensação das frustrações produzidas pelo próprio sistema.

Diante de algumas respostas, também identificamos elementos do discurso crítico e um posicionamento de reconhecimento da importância de uma consciência coletiva que envolve a dimensão da política na vida dos jovens. A estudante 1 diz o seguinte:

> Óbvio! Tudo é político! Até as palavras que a gente fala são políticas, o que a gente assiste é político, o que a gente come, o que a gente pode comer, como a

ISSN: 2358-8829

> gente trabalha, no que a gente trabalha. Por exemplo: qual é o nosso ofício? Isso também é política! Então é óbvio que a política é importante (Estudante 01).

Essa percepção aproxima-se diretamente da compreensão de Paulo Freire de que a educação nunca é neutra e de que os sujeitos estão permanentemente inseridos em relações sociais, culturais e políticas. Em *Pedagogia da Autonomia*, Freire critica a ideia de uma educação descomprometida com a realidade e afirma que ensinar implica compreender a educação como intervenção no mundo. Para Freire (2002):

> Mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma Presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença como um 'não-eu' se reconhece como 'si própria'. Presença que se pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe. E é no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura, da opção, que se instaura a necessidade da ética e se impõe a responsabilidade (Freire, 2002).

Nessa perspectiva, a política não pode ser entendida apenas como uma atividade institucional, mas como parte constitutiva da condição humana, uma vez que os indivíduos participam continuamente da produção e da transformação do mundo social. A resposta da estudante 1 evidencia um processo de leitura crítica da realidade, aspecto central da pedagogia freiriana. Ao relacionar elementos do cotidiano à política, ela demonstra compreender que as estruturas sociais influenciam diretamente as condições de vida das pessoas. Ao ser questionada sobre os meios utilizados para buscar informações sobre política, a Estudante 01 afirma utilizar principalmente o YouTube, mencionando canais voltados à discussão política e ao marxismo. A resposta demonstra que a formação política juvenil não ocorre exclusivamente por meio de instituições tradicionais, como escola e família, mas também através de ambientes digitais nos quais diferentes discursos e interpretações da realidade são produzidos e compartilhados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender de que maneira discursos conservadores e valores associados à racionalidade neoliberal atravessam as percepções políticas de estudantes do Ensino Médio da EEEFM Reitor Edvaldo do Ó, em Campina Grande – PB. A partir das experiências desenvolvidas no PIBID, das observações

realizadas no cotidiano escolar e das entrevistas com os estudantes, foi possível identificar que suas percepções políticas são construídas por diferentes espaços de socialização, envolvendo a escola, a família, as experiências cotidianas e, de forma significativa, as mídias digitais.

Os resultados evidenciam que não existe uma interpretação padronizada entre os estudantes acerca da política, do conservadorismo e das desigualdades sociais. Enquanto algumas falas apresentam valores relacionados à responsabilidade individual, à disciplina e à meritocracia, outras demonstram interpretações críticas sobre consumo, exploração, desigualdade e participação política. Dessa forma, os estudantes não devem ser compreendidos apenas como receptores passivos dos discursos que circulam socialmente, mas como sujeitos que podem reproduzi-los, questioná-los e ressignificá-los a partir de suas próprias experiências.

Nessa perspectiva, considerando o caráter exploratório da pesquisa e seu recorte em uma instituição escolar específica, os resultados contribuem para compreender algumas das disputas de sentidos presentes na formação política dos estudantes e reforçam a necessidade de novas pesquisas que ampliem o número de sujeitos e instituições investigadas, bem como aprofundem a relação entre juventude, educação, mídias digitais, neoliberalismo e conservadorismo.

Por fim, as entrevistas também demonstraram a importância das plataformas digitais na formação das subjetividades políticas juvenis, evidenciando que a socialização política contemporânea está além dos espaços institucionais tradicionais. Nesse contexto, a escola e o ensino de Sociologia assumem relevância ao possibilitar a problematização dos discursos presentes no cotidiano e a construção de interpretações mais contextualizadas sobre a realidade social, contribuindo para o desenvolvimento da reflexão crítica e da participação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Editora Zahar, 2001. p.12.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Editora Boitempo, 2016. p. 146 - 321.

DAMÁSIO, Ana Clara. Isso não é uma autoetnografia. **Mediações**, v. 27, n. 3, p. e46479, 2022.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Editora Loyola, 1996. p. 08-10.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 25º ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002. p. 20.

MARRACH, Sonia Alem et al. Neoliberalismo e educação. Infância, Educação e Neoliberalismo. São Paulo: Cortez, p. 42-56, 1996.

MORAES, Reginaldo C. Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai?. São Paulo: Senac, 2001.